

***Unidos na luta  
pela manutenção  
da escala de trabalho  
dos funcionários  
da CEDAE.***

*Dossiê pelo cumprimento  
do Acordo Coletivo de  
Trabalho e manutenção da  
escala de trabalho vigente.*



## Dossiê

# Unidos na luta pela manutenção da escala de trabalho dos funcionários da CEDAE.

Dossiê pelo cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho e manutenção da escala de trabalho vigente.



## Dossiê

# Unidos na luta pela manutenção da escala de trabalho dos funcionários da CEDAE.

## Dossiê pelo cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho e manutenção da escala de trabalho vigente.

Este documento é uma maneira de dar voz aos trabalhadores junto a Assembleia Legislativa, com o apoio direto das instituições sindicais, porta-vozes da categoria, atuando como guerreiros na linha de frente contra as investidas da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro – Cedae, que vem, nos últimos meses, agindo de forma unilateral, sem debater com os sindicatos os atos de interesse coletivo para os trabalhadores.

Como representantes da categoria, o sindicato, desde que assumiu a atual gestão da Cedae, vem encaminhando vários ofícios à Companhia, solicitando à atual direção da empresa, uma reunião, com o intuito de se preservar o canal de entendimento que durante os últimos anos vinha se mantendo de forma amistosa, porém, todas as solicitações foram ignoradas, deixando claro não haver nenhum interesse de relação amigável por parte da empresa.

Alegando ser o melhor para os funcionários, recentemente, a Companhia resolveu alterar a escala de trabalho de 24x72 por 12x36, uma mudança que só poderia acontecer mediante o consentimento do Comitê Paritário de Recursos Humanos, ou seja, após a devida deliberação e a aprovação dos sindicatos signatários, visto que a escala que ora se encontra vigor, está respaldada no Acordo Coletivo de Trabalho, vigente até o ano de 2020.

A quem interessa a mudança da escala? Qual é a real intenção por trás desta mudança? Quem ganhará com isso? Com certeza não será o funcionário. A Cedae alega que a mudança trará melhor qualidade de vida aos servidores, o que já ficou claro que se trata de uma manobra mentirosa, comprovada na maneira como está sendo conduzida a implantação. Inúmeros relatos de assédio moral foram narrados ao sindicato, o que caracteriza se tratar de uma decisão estritamente imposta pela empresa, que está solicitando, através de seus representantes, que o trabalhador assine um documento para validar a alteração da escala de trabalho, sem darem ao trabalhador o direito de se quer datar ou de terem uma cópia do documento.

Entendemos que a Cedae está impondo uma escala criminosa a seus funcionários, separando famílias, casais, impedindo que os funcionários tenham melhor qualidade de vida, além de colocando suas diretamente suas vidas em riscos, tudo em prol de um discurso falso que diz zelar pela saúde do trabalhador. Inclusive, usam de subterfúgios ao tentarem ignorar o abandono, o sucateamento das estações de tratamento que colocam os funcionários em risco iminente de acidentes, inclusive, negligência comprovada recentemente através de dois acidentes que feriu e levou dois funcionários a óbito.

Em apenas três dias de implantação da nova escala de trabalho, ou seja, 12x36, inúmeros casos de nocividade já foram relatados ao sindicato, uma mudança que não prevê a incompatibilidade com as escalas das empresas de ônibus, inclusive as que atendem o município, os distritos e as cidades vizinhas, as distâncias a serem percorridas, os locais de difícil acesso, dentre outros muitos impedimentos.

[Segue abaixo alguns relatos dos trabalhadores afetados:](#)

**Servidor:** “O primeiro ônibus para meu plantão sai às 07:00h e chega às 09:00h, e o último sai às 17:30h e eu saio às 20:00h, como farei para retornar para casa?”

**Servidor:** “Só verei meu marido no período de 21:30h às 05:30h, penso em me demitir.”

**Servidor:** “Cheguei às 19:30, subi pelo meio do mato na escuridão, e se eu for assaltado, ou morto?”

**Servidor:** “Acabei de sair de uma escala de 24 horas, às 08:00h da manhã e descobri que vou pegar no mesmo dia as 19:00h, não consigo fazer isso.”

**Servidor:** “Usava a minha folga para cuidar de minha mãe de 96 anos, pois não tenho condições de pagar alguém para fazê-lo, como farei agora?”

**Servidor:** O ponto de ônibus fica uns 3 km do portão da ETA, o trajeto tem que ser feito a pé pelo acostamento da BR 101 sem qualquer iluminação

(somente os faróis dos carros) risco eminente de atropelamento. Chegando na ETA o portão fica trancado sem qualquer iluminação, num lugar ermo, sem casa por perto, só mato. Na escala 24x72 essa troca ocorria de dia, mas na escala 12x36 ela ocorre a noite.

Existem inúmeros trabalhadores que residem distante dos locais de trabalho, exigindo que estes coloquem suas vidas em risco, exigindo que saiam de madrugada e percorram longas distâncias. Inclusive há locais que não há disponibilidade de ônibus, fazendo com que o trabalhador não chegue a tempo para registrar o ponto no horário.

**Servidor:** “Preciso sair de casa 04:00h da manhã para chegar ao trabalho às 08:00h.

1º Ônibus Itaboraí x Manilha, 2º Ônibus Manilha x Magé (Percorrendo pela conhecida rodovia da morte) 3º Ônibus Magé x Terê, 4º Ônibus Terê x Três Córregos. Ao descer na BR 116, precisamos andar pelo acostamento em um trecho sem iluminação em rodovia com intenso trânsito de caminhões. Chegando na entrada do portão da CEDAE continuamos com iluminação precária.

**Servidor:** “Eu sai no dia 01/08 às 8:00h da manhã e peguei no plantão ontem às 8:00h da manhã e estou saindo agora, estamos fazendo extra porque tem uma amigo de férias e só volta amanhã no plantão das 20:00h e amanhã às 8:00h da manhã estou de novo no plantão fazendo as minhas primeiras 12h! Sendo que eu perco 2h na estrada pra vir trabalhar e pra voltar pra casa!”

**Servidor:** “Além de pegar 30km de serra, com estrada muito sinuosa e que as vezes tem assalto e roubo! Uma colega já foi seguida por duas motos voltando pra casa ao sair da estação!”

**Servidor:** “Fiz um plantão de 24h, minha folga de 03 dias não foi respeitada, caminho 3 km por uma trilha, ontem choveu, muita lama, escuridão total, com os ventos de ontem árvores foram arrancadas e estavam caídas pela trilha, muito difícil, tá complicado!”

Conforme escala da empresa de ônibus de Porciúncula, relatada na imagem abaixo, funcionários de muitas outras localidades também estão passando pelo mesmo problema de deslocamento.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORCIÚNCULA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES  
RUA CESAR VIEIRA, 105 - CENTRO - CEP. 28390-00  
TEL: (022) 3842-1221 FAX: 3842-1944



**TABELA DE ITINERÁRIO E HORÁRIO**  
**VIAÇÃO FW TRANSPORTES**

Segunda a Sexta:

Santa Clara	Porciúncula	05:30
Porciúncula	Santa Clara	06:30
Santa Clara	Porciúncula	08:00
Porciúncula	Santa Clara	11:30
Santa Clara	Porciúncula	13:00
Porciúncula	Santa Clara	15:30


Sábado:

Santa Clara	Porciúncula	08:00
Porciúncula	Santa Clara	15:30

Domingo:

Santa Clara	Porciúncula	08:00
Porciúncula	Santa Clara	12:00

Atenciosamente,

  
Rudyerys Nunes Pereira  
Coordenador Terminal Rodoviário  
Mat. 7078/3

**Servidor:** “Não tem horário de ônibus que bate com a minha escala! E outra, esse é só um dos 3 ônibus que tem que pegar pra eu vir trabalhar! 1º Miracema x Itaperuna, tenho que sair de madrugada de casa cerca de 3h da manhã, 2º Itaperuna x Porciuncula, 3º Porciuncula X Santa Clara! Eu até consigo chegar no serviço, mais não tem como voltar, porque saio às 20:00h e o último ônibus sai as 15:30h! Isso nos dias de semana, no final de semana que não tem jeito mesmo!

**Servidor:** “A ETA que trabalho fica em um morro distante uns 15 minutos do ponto de ônibus, sendo que parte do trajeto até a estação é feito por dentro de um pasto com uma estrada sem nenhuma iluminação, sendo que na troca de plantão à noite, tanto eu como meus companheiros, temos que passar por essa estrada (é a única ligação entre a ETA e a rua) para podermos trabalhar, sendo que no plantão de 24 horas só passávamos por essa estrada durante o dia.

**Servidor:** Pra chegar em Macaé as 7:00h da manhã preciso pegar o ônibus de 4:00h da manhã em Campos. Só que essa hora ainda nem tem ônibus rodando dentro da cidade pra ir da minha casa até a rodoviária.

**Servidor:** Trabalho em Valença, após as 17:45h não tem ônibus pra Três Rios. Tem que dormir na rodoviária ou num albergue. O Primeiro ônibus sai as 06:30h da manhã, o primeiro ônibus chegando é as 10:00h da manhã, ou seja, vou morar num Albergue ou na rodovia!?



Há relatos de casos em que funcionários foram seguidos e até assaltados durante o trajeto de casa para o trabalho e do trabalho para casa conforme os casos que seguem abaixo:

**Servidor:** Sai de casa de madrugada. Moro no Outeiro das Pedras em Itaboraí. Peguei um ônibus para fazer a baldeação em Manilha. Chegando próximo ao Atacadão, entrou um bandido, mostrou a arma para o motorista para liberar a roleta. O motorista liberou e eu estava sentado na cadeira atrás do motorista. O bandido colocou a arma na minha cabeça e pediu meu celular.

**Servidor:** “Na ETA Rio Dourado contém muitos riscos aos funcionários, pois está localizada há aproximadamente 01 km da BR 101. O trajeto do ponto de ônibus até a ETA é deserto e escuro pois a maioria é cercado de fazendas. É um local de desova e de queima automóveis, acontece roubos de carga na BR. Houve mortes em frente da ETA, fui assaltado a 100 metros da ETA, por volta das 19:30h, levaram meu automóvel e alguns pertences que estavam no carro.”

Se não bastasse, existem lugares de difícil acesso localizados em zonas rurais com estradas íngremes sem nenhuma pavimentação. Em dias de chuva estes locais ficam inacessíveis, sem condições de serem acessadas.



**Servidor:** “A fantasia aí, subir isso a noite, chegar em casa por volta de 13:00h, e já está de volta no outro dia pela manhã pra trabalhar!”



**Servidor:** “Trabalho na ETA Laranjal, só que no setor de manobras de grande porte. Eu ontem saí do primeiro plantão às 20:00h e fiquei na rodoviária de Manilha até 21:40h esperando o ônibus pra minha residência. Chegando em casa por volta das 23:30h. Isso por que eles estão pensando no nosso bem estar”.

**Servidor:** “Em Juparanã, temos problemas com cobras do tipo Cascavel e Jararaca, elas saem pra caçar durante o dia, mas de noite se escondem em qualquer lugar. Já aconteceu de operador levar bote, não chegou a ter dano, pois o rapaz estava de botas e conseguiu reagir rápido. Se ele estivesse cansado por conta da nova escala com certeza seria mais uma vítima da Cascavel, já que nem tem condições de pedir socorro.

E a empresa vem dizer que a mudança de escala é para o bem do trabalhador?

**Servidor:** “Nessa escala 12x36, eu tenho que viajar todos os dias pois moro à 110km da ETA e gasto 6:00h pra chegar na ETA devido aos horários de ônibus e depois mais 6:00h para chegar em casa. Estou me sentindo um escravo pois não tenho tempo pra mais nada.



**Servidor:** “A noite usuários de drogas se escondem atrás dessa caixa.”



**Servidor:** “Percorremos estradas intransitáveis quando chove, temos que passar pelo matagal, correndo diversos riscos, inclusive de sermos picados por cobras.”



Subida para ETA com muita lama

Em relação a locomoção dos funcionários, além do acesso até o ponto de ônibus conterem risco a integridade física, a maioria dos funcionários moram na região dos Lagos, Arraial do Cabo, Cabo Frio, São Pedro e Araruama, tendo que pegar 03 conduções diferentes aumentando e muito o tempo de trajeto e o risco da integridade física dos funcionários.

**Servidor:** Elevatória de Acari - Esta elevatória fica situada em uns dos pontos mais perigosos do Rio de Janeiro - Complexo da Pedreira - local onde o famoso bandido Playboy foi morto pela Polícia Federal. Cracolândia em frente a elevatória, ponto de prostituição, brigas pelos pontos de venda da droga e do sexo ilícito, boca de fumo encostada ao muro da elevatória. Ontem (02/08/2019), fiz meu extra em Acari. Quando estava próximo a ela, de dentro do ônibus, liguei para o colega de plantão para abrir o portão, pois ao chegar e sair - temos que ser rápidos e vigilantes. Na volta para casa, prossegui até a estação de metrô ou ponto de ônibus para não sermos assaltados ou ficar de repente no meio de bala partida. Meu trajeto também passa pelo Juramento (ida e volta para casa).”

**Servidor:** “Trabalho a aproximadamente 150 km de distância de minha residência, nessa escala trabalho



a noite, única opção, devido a disponibilidade de ônibus. A saída de casa, digo, da rodoviária é as 15:15h, para chegar ao trabalho as 19:30h, totalizando 4:00h e pouco de espera em rodoviária e estrada, dois ônibus, no retorno, chego a casa por volta das 13:00h, ultrapassando 5:00h de espera somando rodoviária e estrada, são dois ônibus. São quase 10:00h gastas em deslocamento, acrescente o stress dessas viagens, as 15 noites sem dormir.”

**Servidor:** “Ontem cheguei em casa 23:10, após viajar por 3:30h e pegar 3 ônibus. Cheguei com dor de cabeça”



**Servidor:** “Parte da estrada de subida para a ETA, de dia é tranquilo, mas a noite é complicado, pois não tem nenhuma iluminação. Lembrando que todos os operadores tem que passar por aí, para entrar ou sair do plantão à noite.”

**Servidor:** “Sou de Cordeiro/RJ, o meu trajeto é de 62 km ida e volta, mas tenho que ir de carro próprio pois o horário não combina, gerando um impacto financeiro no meu orçamento, isso tudo para poder cumprir essa escala imposta pela companhia é uma estrada perigosa cheia de buracos e tráfego pesado de caminhões de cimento, a noite é um perigo.”

Perante estes relatos, o que o operador faz da vida dele se der 20h e a rendição não chegar? Sem ter a quem recorrer, quem conseguiria chegar de última hora.

**Servidor:** “Sou operador no Rio. Vou relatar algumas coisas que já aconteceram em apenas 3 dias de implantação dessa escala. Eu mesmo estava escalado ontem em uma elevatória há quase 100 km de distância da minha residência, no plantão extraordinário, no horário de 7:00h às 19:00h. Só que tive que dobrar, porque não havia ninguém para render à noite. E nem conseguiram localizar ninguém. O colega que veio trabalhar comigo, saiu ontem 11:00h da manhã de uma unidade e às 19:00h teve que retornar porque não havia ninguém para trabalhar. Hoje ele vai sair às 7:00h e retornará às 19:00h e amanhã também estará às 19:00h; isso se aparecer alguém para rendê-lo. No dia primeiro aconteceu a mesma coisa com a rendição em outras unidades. Gente que não pode sair ou entrar, por causa do tiroteio. Eu mesmo, que trabalhava em torno de 10, 11, 12 dias por mês, estarei trabalhando 23 dias, sem contar essa dobra de ontem para hoje. E não sei se vai haver rendição, porque o parceiro que viria hoje, ainda está de férias.”

**Servidor:** “Sou Campos dos Goytacazes/RJ, trabalho na escala de 12x36 durante o dia. Meu trajeto é de 87,5 km de ida e volta. Para conseguir chegar no trabalho a tempo, tivemos que ajustar a escala de 07:30h para 19:30h a fim de coincidir com os

horários do ônibus. Pois os horários para o local de trabalho são escassos. O primeiro ônibus que sai de Campos é às 06:00h e o último de volta às 19:30h. Neste caso, eu chego e saio do trabalho em cima da hora. Qualquer imprevisto na estrada pode me fazer perder o dia de trabalho. Por isso a escala não poderia ser até às 20:00h, se não eu teria que vir de carro todo plantão ou ir para Macaé e de lá conseguir ir para a casa. Assim como eu, outros colegas estão tendo dificuldades para chegar ao trabalho pois a distância de suas residências são ainda maiores.”

**Servidor:** “Irmãos cedaeanos trabalho em Rio Bonito sou da diária e solidarizo-me com o sofrimento dos companheiros que foram submetidos a essa escala escravizadora. Aqui também existem áreas de risco tanto por tráfico quanto por lugares que até de Jipe é difícil, onde operadores andam quase 40 min a pé pra chegar a Unidade. É o caso de uma UT em Cachoeiras de Macacu, UT Posto Pena, ETA Marambaia em Apolo III e UT Paraíso onde operadores convivem com cobras peçonhentas. Enfim, só um pouco dos problemas que estão enfrentando. Estamos na luta.”

**Servidor:** “Essa nova escala tem causado desgaste físico e mental, saio de Paciência na Zona Oeste do Rio e trabalho na Ilha do Governador, ou seja, pego todo o engarrafamento da obra do BRT na Avenida Brasil. Além de ter a responsabilidade de cuidar de minha mãe, um senhora idosa com dificuldades de locomoção que está morando na minha casa com minha família. Essa escala trouxe prejuízo no tempo que eu tinha disponível para cuidar dela.”

**Diante de tudo que fora exposto, fica claro que a mudança de escala irá prejudicar os funcionários tanto fisicamente como psicologicamente, refletindo também nos seus familiares, podendo inclusive causar impacto negativo de forma direta e indireta na população.**